

Tempo e psicologia: a concepção de desenvolvimento na teoria de Wallon

Soraya Vieira SANTOS; Marília Gouvea de MIRANDA
(PPGE/FE/UFG)

soraya_vieira@hotmail.com
marília.ppge@uol.com.br

Órgão financiador: bolsa FAPEG

Palavras-chave: Wallon; desenvolvimento; tempo; evolução

Em estudo recente sobre a ampliação do tempo escolar em escolas públicas (SANTOS, 2009), verificou-se a necessidade de um aprofundamento conceitual sobre o tema da ampliação do tempo, bem como sobre a própria ideia de tempo em sua vinculação com o universo da educação. A realização de uma pesquisa empírica em uma escola de tempo integral na Rede Municipal de Educação de Goiânia revelou a necessidade de aprofundamento teórico em torno da temática, para além da apreensão da realidade das propostas de ampliação do tempo em andamento. Isso porque tais propostas são constantemente modificadas, seja por mudanças na gestão das redes de ensino, seja em virtude das condições reais das escolas.

Assim, a presente pesquisa tem como pressuposto que um estudo conceitual sobre a questão do tempo e do desenvolvimento e aprendizagem infantil é de grande contribuição para as discussões em torno da temática da escola integral. Este estudo poderia ser realizado na perspectiva da filosofia, da antropologia, da sociologia ou mesmo de outros ramos do conhecimento, contudo, tendo em vista que a psicologia está entre as ciências que mais informam a educação escolar (MIRANDA, 2003), pretende-se buscar conceitualmente a ideia de tempo e desenvolvimento nesta ciência.

Dentre as teorias do campo da psicologia que de alguma forma podem contribuir na compreensão dessa problemática, o presente estudo centrará as investigações na obra de Henri Wallon (1879-1962), cuja produção tem como eixo a questão da evolução psíquica da criança, com certa ênfase no desenvolvimento da afetividade. De acordo com Jalley (2007, p. xvi), a “obra de Wallon se apresenta como uma psicologia do desenvolvimento da personalidade, concebida como integração da afetividade e da inteligência”.

A produção de Wallon é singular, pois se trata de um clássico da psicologia do desenvolvimento e, ademais, o autor participou ativamente de discussões acerca

da educação escolar em seu tempo, tendo colaborado na elaboração de um plano para reformulação do ensino francês, o Plano Langevin-Wallon. Elaborado entre 1944 e 1947, o Plano Langevin-Wallon tinha por objetivo garantir igualdade de chances dentro do sistema educativo francês, no contexto de reconstrução democrática da França após a II Guerra Mundial, e propunha mudanças na organização escolar por meio da distribuição dos alunos em ciclos. Assim, além de ser um autor importante no campo da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, Wallon é também um dos precursores na defesa de mudanças no que diz respeito à organização de tempos e espaços na escola, o que justifica a escolha de sua obra para realização da presente pesquisa.

No Plano Langevin-Wallon, a formação do homem integrado na humanidade, por meio de uma educação nacional, aparece com a finalidade de servir aos interesses da comunidade e também a cada um de seus membros. Dessa forma, o Plano apresenta o “princípio da justiça” como primeiro princípio necessário para sua concretização. Através desse princípio, defende-se que todas as crianças, independentemente de suas origens familiares, sociais ou étnicas, tenham direito igual ao seu máximo desenvolvimento (LANGEVIN; WALLON, 2000).

A aposta no valor das aptidões individuais, com vistas ao melhor aproveitamento das competências, coloca em evidência no Plano o “princípio da orientação”. Primeiramente, orientação escolar e, depois, orientação profissional, de modo que todas as formas de trabalho têm igual valor, visto que trabalho manual e inteligência prática não são menosprezados em relação a outras capacidades. Segundo Langevin e Wallon (2000), a orientação da ação educativa deve estar de acordo com os fins de formação e harmonização humanas do indivíduo em questão. Nessa perspectiva, é necessário conhecer o indivíduo que está em formação, seu desenvolvimento, seu processo de aprendizagem.

O Plano Langevin-Wallon, embora nunca tenha sido plenamente implementado, objetivava realizar mudanças profundas nas instituições de ensino francesas. Por isso, deve constituir-se como elemento importante de estudo para a presente pesquisa. Trata-se de um estudo teórico-bibliográfico em que se pretende investigar as relações entre tempo e psicologia, particularmente, para compreender os limites e as contribuições da psicologia do desenvolvimento de Henri Wallon ao estudo da organização do tempo na escola.

O estudo tem como objetivos específicos: 1) investigar o plano Langevin-Wallon para apreender a concepção de desenvolvimento e aprendizagem presente nessa proposta de reorganização do ensino francês; 2) realizar estudo da produção teórica de Henri Wallon, com a finalidade de compreender e aprofundar sua concepção de evolução e desenvolvimento infantil; 3) contribuir para a discussão da relação entre tempo e psicologia; 4) colaborar com a discussão sobre a organização dos tempos na escola, com base nas contribuições de Henri Wallon.

Inicialmente, foram escolhidas algumas obras de Wallon que deverão estar na base do estudo teórico. São as seguintes: *A criança turbulenta* (1925), *As origens do caráter na criança* (1934), *A evolução psicológica da criança* (1941), *Do ato ao pensamento* (1942) e *As origens do pensamento na criança* (1945), além do “Plano Langevin-Wallon” (1946-1947) e de um compêndio de textos wallonianos publicado sob o título de *Psicologia e educação da criança* (1979). O critério de escolha dessas obras está pautado no conceito de desenvolvimento infantil proposto por Wallon, uma vez que o pressuposto da presente pesquisa é que à ideia de desenvolvimento esteja relacionada a noção de evolução e, por conseguinte, de tempo.

De acordo com Jalley (2007, p. xv), o livro *A evolução psicológica da criança* “é a exposição completa e definitiva de Wallon em matéria de psicologia da criança”. O presente estudo deve começar, portanto, por essa obra, pois se trata de um texto em que estão presentes os conceitos centrais da teoria walloniana. A obra está organizada em três partes, sendo a primeira referente à infância e seu estudo, a segunda sobre as atividades da criança e sua evolução mental, e a terceira relativa aos níveis funcionais; há ainda uma conclusão em que o autor trata das idades sucessivas da infância.

Segundo Wallon (2007, p. 11), compete ao adulto conhecer a criança, o que é possível com base na atitude de “observar a criança em seu desenvolvimento, tomando-a como ponto de partida”, seguindo o curso de suas sucessivas idades e estudando seus estágios correspondentes. Para o autor, o quadro de referências que corresponde à finalidade no estudo da criança “é incontestavelmente a cronologia de seu desenvolvimento” (WALLON, 2007, p. 18).

Ao tratar da questão da evolução psíquica, Wallon (2007, p. 21) afirma que a atividade mental não se desenvolve num único e mesmo plano por uma espécie de crescimento contínuo. Diz o autor:

Em cada idade, o tipo de comportamento da criança corresponde aos limites de suas aptidões, e o do próprio adulto está, em cada momento, rodeado de um cortejo de circunstâncias que permitem identificar em que nível da vida mental ele se desenrola. Estar atento para essa diversidade de significação é uma das principais dificuldades, mas uma condição essencial da observação científica. (WALLON, 2007, p. 22).

Para Wallon (2007, p. 27), os progressos da criança não são uma simples soma de funções, mas o “estudo da criança é essencialmente o estudo das fases que farão dela um adulto”. Nesse sentido, cada fase é um sistema de relações entre as capacidades da criança e o meio:

O meio não pode ser o mesmo em todas as idades. Ele é feito de tudo o que favorece os procedimentos de que a criança dispõe para obter a satisfação de suas necessidades. Mas, por isso mesmo, é o conjunto dos estímulos sobre os quais se exerce e se regula sua atividade. Cada etapa é a um só tempo um momento da evolução mental e um tipo de comportamento. (WALLON, 2007, p. 29).

Wallon considera que no desenvolvimento da criança os fatores de origem biológica e de origem social se implicam mutuamente:

Cada idade da criança é como um canteiro de obras cuja atividade presente é assegurada por certos órgãos, enquanto se edificam massas imponentes, que só terão uma razão de ser em idades posteriores. [...] A história de um ser é dominada por seu genótipo e constituída por seu fenótipo. (WALLON, 2007, p. 31).

A atividade humana depende de instrumentos e técnicas ligados às práticas e às necessidades do cotidiano, e a criança aprende a dispor desses instrumentos de modo progressivo, por isso o meio é tão importante para seu desenvolvimento: “Não existe reação mental que seja independente, se não sempre no presente ao menos em termos de seus recursos e de seu conteúdo, das circunstâncias exteriores, de uma situação, do meio” (WALLON, 2007, p. 34). Desse modo, o homem é, para Wallon (2007, p. 41), “animal essencialmente social”.

Conhecer a criança, na perspectiva de Wallon, é conhecer as relações entre os fatores orgânicos e o meio, em cada momento do desenvolvimento infantil:

De etapas em etapas a psicogênese da criança mostra, pela complexidade dos fatores e das funções, pela diversidade e oposição das crises que a pontuam, uma espécie de unidade solidária, tanto dentro de cada uma como entre todas elas. É

contrário à natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela é um todo indissociável e original. Na sucessão de suas idades, é um só e mesmo ser sujeito a metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, sua unidade é por isso mesmo mais suscetível de ampliações e novidades. (WALLON, 2007, p. 198).

O desenvolvimento da criança é, por conseguinte, um processo progressivo, e compreendê-lo é tarefa importante que se impõe para a educação, especialmente no que concerne à discussão sobre mudanças no âmbito das instituições escolares. Assim sendo, o estudo teórico proposto deverá contribuir com a consolidação de um campo de estudos sobre a teoria do desenvolvimento humano de Henri Wallon, haja vista que este psicólogo francês tem sua produção ainda pouco investigada no Brasil. O aprofundamento na discussão e compreensão do conceito de desenvolvimento na teoria de Wallon será importante, também, nas discussões sobre as novas formas de organização do tempo das crianças na escola.

Referências

JALLEY, Émile. Introdução. In: WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. xv-vxi.

LANGEVIN, Paul; WALLON, Henri. *Le Plan Langevin-Wallon*. Disponível em: <file:///Macintosh HD/Desktop Folder/cidem/html/th...ucation/edu_infos/textes_reference/edu_t010b.html>. [14/12/2000]. Acesso em: 9 mar. 2004.

MIRANDA, Marília Gouvea de. Psicologia e política educacional. *Educativa*, Goiânia: UCG, 2003.

SANTOS, Soraya Vieira. *A ampliação do tempo escolar em propostas de educação pública integral*. 2009. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

WALLON, Henri [1925]. *A criança turbulenta: estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental*. São Paulo: Vozes, 2007. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

WALLON, Henri [1934]. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, Henri [1941]. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri [1942]. *Do ato ao pensamento*. Lisboa: Moraes, 1979.

WALLON, Henri [1945]. *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Editorial Vega, 1979.